

PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA SOBRE O EXAME DE PROFICIÊNCIA E MERCADO DE TRABALHO NO RIO DE JANEIRO

Fernanda da Silva **Prado**^{1*}, Fabíola Fontes **Galdino**², Tatiana Kelly da Silva **Fidalgo**², Vera Ligia Vieira Mendes **Soviero**², Maria Cynésia Medeiros de **Barros**³

¹Programa de Mestrado Profissional em Clínica Odontológica, Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

²Programa de Pós-graduação em Odontopediatria, Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual do Rio de Janeiro-UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

³Departamento de Clínica Odontológica, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Palavras-chave: Mercado de trabalho. Odontologia. Exame de Proficiência. Prática profissional. Educação.

RESUMO

Objetivos: O objetivo do presente estudo foi avaliar a percepção do estudante de graduação em Odontologia no município do Rio de Janeiro em relação ao mercado de trabalho atual, e o Exame de Proficiência de duas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo transversal observacional descritivo exploratório quali-quantitativo, baseado em um questionário semiestruturado *on-line* com 20 perguntas sobre mercado de trabalho atual, formação profissional e Exame de Proficiência. O público-alvo foi de alunos de graduação, cursando do 4º ao 8º período de duas universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro. Os dados foram tabulados e analisados descritivamente no SPSS. **Resultados:** O total de participantes da amostra da pesquisa foi de 148 estudantes. Dentre os respondentes, 78 eram estudantes da IES 1 e 70 da IES 2. A média de idade da população estudada foi de 24,32 anos de idade ($DP \pm 0,82$) e 76,20% era do sexo feminino. A escolha do curso ocorreu em 52,70% por reputação da IES em qualidade de ensino, 45,27% por gratuidade, e 2,03% por proximidade de residência e facilidade de acesso. A maioria dos respondentes não sabia quantos cursos de Odontologia existem no Brasil (84,94%) e nem quantos dentistas exercem a profissão no país (69,31%). Quase a totalidade da amostra (83,10%) reconhece que a qualidade do cirurgião-dentista formado no Brasil é excelente ou muito boa. Em relação à adoção de um exame de proficiência, 97,03% concordam com a sua importância e fariam o exame; e 45,86% são de opinião que o Conselho Regional de Odontologia (CRO) deveria aplicar o exame de proficiência de forma obrigatória. **Conclusão:** O exame de proficiência foi percebido de forma positiva, sendo considerado um selo de qualidade profissional. A maioria dos participantes sugeriu que sua aplicação seja opcional.

Keywords: Job market. Dentistry. Proficiency Exam. Professional practice. Education.

ABSTRACT

Objectives: The objective of this study was to evaluate the perception of undergraduate dentistry students in the city of Rio de Janeiro regarding the current job market and the Proficiency Exam of two public Higher Education Institutions (HEIs). **Materials and methods:** This was a cross-sectional, observational, descriptive, exploratory, qualitative and quantitative study, based on a semi-structured online questionnaire with 20 questions about the current job market, professional training and the Proficiency Exam. The target audience consisted of undergraduate students, enrolled from the 4th to the 8th semester at two public universities in the state of Rio de Janeiro. The data were tabulated and analyzed descriptively using SPSS. **Results:** The total number of participants in the study sample was 148 students. Among the respondents, 78 were students from HEI 1 and 70 from HEI 2. The average age of the study population was 24.32 years old ($SD \pm 0.82$) and 76.20% were female. The choice of course was based in 52.70% due to the reputation of the HEI in terms of teaching quality, 45.27% due to the fact that it was free, and 2.03% due to proximity to their residence and ease of access. Most respondents did not know how many Dentistry courses there are in Brazil (84.94%) or how many dentists practice the profession in the country (69.31%). Almost all of the sample (83.10%) acknowledge that the quality of dentists trained in Brazil is excellent or very good. Regarding the adoption of a proficiency exam, 97.03% agree with its importance and would take the exam; and 45.86% believe that the Regional Dental Council (CRO) should make the proficiency exam mandatory. **Conclusion:** The proficiency exam was perceived positively, being regarded as a seal of professional quality. Most of the participants suggested that its implementation should be optional.

Submetido: 03 de abril, 2025
Modificado: 26 de setembro, 2025
Aceito: 26 de setembro, 2025

*Autor para correspondência:

Fernanda da Silva Prado
Endereço: Rua Francisco Juglair, nº 77, aptº 402, bloco B, Mossunguê, Curitiba, PR, CEP: 81200-230
Número de telefone: +55 (21) 99157-4271
E-mail: pradofernanda@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O Cadastro Nacional e Instituições de Educação Superior (e-MEC) divulga a existência de 647 instituições de ensino em Odontologia no país. Sendo, 65 públicas, divididas por 24 Estaduais, 32 Federais e 9 Municipais; 579 Privadas e 3 Especiais¹. Nesse contexto, observa-se um crescente, tanto no número de instituições de ensino como no número de profissionais, lançados anualmente no mercado de trabalho, gerando uma dúvida se todos os profissionais estariam aptos a ingressarem de forma tecnicamente satisfatória a atender a população público-privada.

Nas últimas décadas, houve uma diminuição da concorrência (candidatos por vaga) para os cursos de Odontologia em universidades públicas. Ao mesmo tempo, um crescimento abrupto de instituições privadas de ensino superior que oferecem o curso e formam, a cada ano, centenas de profissionais.¹ O número excessivo de profissionais sendo lançados no mercado a cada ano pode sinalizar uma dificuldade de absorção desses profissionais no mercado de trabalho. Além disso, o número excessivo de cursos de graduação em Odontologia no país pode gerar uma queda indesejada na qualidade da formação profissional.

O crescimento da profissão em velocidade acelerada, caracterizado pela abertura de inúmeros cursos de graduação, vem trazendo reflexão sobre o mercado de trabalho, que considera movimentos de concorrência em seus serviços odontológicos por meio de mecanismos de diferenciação profissional, busca por serviços especializados, e diferenciação comercial.^{2,3} A prática odontológica também sofreu uma influência tecnicista levando a um aumento da especialização e uma redução da remuneração.⁴

Atualmente, há uma desigual distribuição geográfica de cirurgiões-dentistas por região. De acordo com o Conselho Federal de Odontologia (CFO), atualmente temos 414.184 mil cirurgiões-dentistas com registro ativo e cerca de 50,84% dos profissionais estão concentrados na região Sudeste.⁵

Alguns estudos avaliaram o mercado de trabalho para cirurgiões-dentistas. O estudo de Rocha *et al.* em 2019, avaliou o perfil dos discentes de Odontologia na Universidade Estadual do Piauí, e revelou que os 90,91% dos alunos ao se formarem pretendem trabalhar no âmbito particular e público de forma concomitante.⁶ Souza et al em 2017, ao avaliar o mercado de trabalho odontológico e suas perspectivas em Belo Horizonte, identificaram que o desejo de exercer a profissão em um consultório particular como autônomo foi relatado pela maioria dos estudantes (60,9%), seguido pelo desejo de atuar na Estratégia Saúde da Família (ESF) (41,3%) e em clínica popular (16,3%).⁷

No intuito de verificar o nivelamento na formação dos profissionais de Odontologia, tramitou no Congresso Nacional um Projeto de Lei para a implantação do Exame de Proficiência na Odontologia. Este visa garantir a avaliação

da qualidade na formação profissional através de conhecimentos específicos, habilidades e competências. O Projeto de Lei nº 102 de 2006, visou alterar o artigo 13 da Lei nº 4324 de 14 de abril de 1964 que (Institui o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Odontologia, e dá outras providências), entretanto, ele foi arquivado em 11 de janeiro de 2011, no final da legislatura.⁸

Em 05 de novembro de 2022, houve uma experiência de realização de Exame de Proficiência no Paraná. Foi o primeiro exame de proficiência do Brasil, realizado com um bom índice de participação dos formandos de Odontologia do Paraná. O objetivo foi o mapeamento de qualidade do Ensino da Odontologia frente ao aumento indiscriminado de cursos (prerrogativa exclusiva do MEC) e, também por um levantamento estatístico do CRO-PR, com relação ao aumento de processos éticos envolvendo pacientes e profissionais com menos de 5 anos de profissão.⁹

Desta forma, a proposição do presente estudo busca avaliar a percepção de estudantes de graduação sobre o mercado de trabalho, a formação profissional e exame de proficiência.

OBJETIVO

O objetivo do presente estudo foi avaliar a percepção do estudante de graduação em Odontologia no município do Rio de Janeiro em relação ao mercado de trabalho atual, formação profissional, e o Exame de Proficiência de Instituições públicas de Ensino Superior.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo é um estudo observacional descritivo exploratório quali-quantitativo. O público-alvo do estudo foi de estudantes de graduação em Odontologia, cursando do 4º ao 8º período de duas instituições públicas de Ensino Superior no Município do Rio de Janeiro, cuja amostra foi obtida através de um censo (todos os estudantes foram convidados a participar).

O instrumento foi construído pela Comissão do Conselho de Odontologia do Rio de Janeiro (CRO-Mulher) com a participação de quatro professoras experientes de diferentes IES (1 pública e 3 privadas) a partir da discussão das demandas atuais, principalmente, em relação aos temas: Mercado de Trabalho, Formação Profissional e Exame de Proficiência. As questões foram trazidas para reuniões pelos membros da Comissão CRO-Mulher (RJ) e foram discutidas e aprimoradas após reflexão coletiva da Comissão.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário semiestruturado (Tabela 1) *on-line* dirigido aos estudantes de Odontologia, com um total de 20 questões, sendo 5 questões sobre dados sociodemográficos, 3 sobre o curso de Odontologia em que está matriculado, 7 sobre mercado de trabalho, 1 sobre formação profissional e qualidade do curso, e 4 sobre exame de proficiência.

Tabela 1: Questionário utilizado para coletar dados sobre Mercado de Trabalho, Formação Profissional e Exame de Proficiência.

BLOCO TEMÁTICO - SOCIODEMOGRÁFICO

Nascimento: Data ____/____/____

Nacionalidade: () Brasileiro Nato () Naturalizado Brasileiro () Estrangeiro

Sexo: () Feminino () Masculino

Cor: () Branca () Preta () Amarela () Parda () Indígena

Estado civil: () Solteiro () Casado () Viúvo () Divorciado () Outro

CURSO DE ODONTOLOGIA EM QUE ESTÁ MATRICULADO

Período do curso: () 4º Período () 5º Período () 6º Período () 7º Período () 8º Período

Fez outra graduação antes? () Sim () Não

Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?

() Gratuidade () Preço da mensalidade () Proximidade da minha residência () Proximidade do meu trabalho () Facilidade de acesso
() Qualidade/reputação () Foi a única onde tive aprovação () Possibilidade de ter bolsa de estudos () Outro motivo

MERCADO DE TRABALHO

Quantos cursos de graduação em Odontologia existem no Brasil?

() Mais de 100 () Mais de 200 () Mais de 300 () Mais de 400 () Mais de 500

Quantos cirurgiões-dentistas existem hoje no Brasil?

() Mais de 150 mil () Mais de 200 mil () Mais de 250 mil () Mais de 300 mil () Mais de 350 mil

Quantos cirurgiões-dentistas são formados por ano no Brasil?

() 10.000 () 20.000 () 30.000 () 40.000

Você acha que o número de cirurgiões-dentistas no mercado de trabalho no Brasil ultrapassa o necessário?

() Não ultrapassa () O número está adequado às necessidades () Ultrapassa em mais de 1x () Ultrapassa em mais de 2x () Ultrapassa em mais de 3x

Em sua opinião, em qual setor do mercado de trabalho os cirurgiões-dentistas têm maior chance de serem absorvidos?

() Prática privada como autônomo () Prática privada como empregado () Setor público como concursado (SUS, Forças Armadas, etc.)
() Carreira acadêmica (professor ou pesquisador em instituição pública ou privada) () Outros

Na sua opinião, qual o principal fator que contribui para a inserção do cirurgião-dentista recém-formado no mercado de trabalho?

() Conhecimento técnico-científico () Habilidade nos procedimentos odontológicos () Faculdade de origem () Ter um cirurgião-dentista na família () Cursos de pós-graduação

Qual o principal motivo para você ter escolhido o Curso de Odontologia?

() Inserção no mercado de trabalho () Influência familiar () Valorização profissional () Prestígio Social () Vocaçã () Baixa concorrência para ingresso () Outro motivo

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Você acha que a qualidade do cirurgião-dentista formado no Brasil é?

() Excelente () Muito boa () Boa () Ruim () Péssima

EXAME DE PROFICIÊNCIA

Analise a afirmativa a seguir: “Um exame de proficiência, elaborado e aplicado pelo Conselho Regional de Odontologia, seria uma boa forma de avaliar a qualidade da formação do cirurgião-dentista”.

Indique o quanto você concorda com esta afirmativa utilizando a escala abaixo, sendo 1 = discordo totalmente e 10 = concordo totalmente. 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Analise a afirmativa a seguir: “Um exame de proficiência, elaborado e aplicado pelo Conselho Regional de Odontologia, valorizaria a classe profissional e daria destaque aos bons profissionais no mercado de trabalho”.

Indique o quanto você concorda com esta afirmativa utilizando a escala abaixo, sendo 1 = discordo totalmente e 10 = concordo totalmente. 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Na sua opinião, se o Conselho Regional de Odontologia aplicar um exame de proficiência, este deveria ser:

() Obrigatório para o exercício da profissão de cirurgião-dentista. () Opcional, como um modo de obter um selo de qualidade profissional.

Sendo o exame de proficiência opcional, você o faria para obter um selo de qualidade?

() Sim () Não

O período de coleta de dados foi de dezembro de 2020 a dezembro de 2021. O questionário foi aplicado de forma remota através da plataforma formulários Google, de forma *on-line*. A coleta de dados aconteceu através do envio dos questionários *Google forms* por *e-mail* ou, eventualmente, disponibilizados nas plataformas de ensino das duas faculdades de Odontologia estudadas. O *link* para o questionário do *Google forms* foi enviado para cada estudante de Odontologia cujo *e-mail* foi disponibilizado pela Coordenação de cada curso.

Na ausência do *e-mail* de contato, o questionário foi disponibilizado no espaço de atividades de ensino curricular por meio de professores regentes de disciplinas obrigatórias.

O tempo médio de preenchimento do questionário foi calculado em aproximadamente 5 minutos pela pesquisadora principal após o piloto (presencial). Para responder as questões referentes à formação profissional, ensino remoto e exame de proficiência foi usada uma escala de 1-10, variando de discordo totalmente para o concordo totalmente. Sendo escore 1 discordo totalmente e 10 concordo totalmente.

Um estudo piloto com 7 estudantes de Odontologia foi realizado para a adequação de linguagem e verificação de compreensão das questões de forma presencial, avaliando as dificuldades encontradas pelo estudante respondente em cada questão.

O estudo foi aprovado por dois diferentes Comitês de ética em Pesquisa, na IES 1 sob o CAAE: 35433020.4.0000.5257 e na IES 2 sob o CAAE 99708918.0.0000.5289, seguindo a Resolução nº 466/2012 que regula pesquisas em seres humanos no Brasil. Os participantes da pesquisa receberam todas as informações necessárias para a participação na pesquisa e preencheram o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE) *on-line*.

Os dados coletados foram submetidos a um tratamento estatístico descritivo e inferencial realizadas no software IBM-SPSS versão 25.

RESULTADOS

O total de participantes da pesquisa foi 148 respondentes no total, sendo 78 da IES 1 e 70 da IES 2. A média de idade foi de 24,32 (DP $\pm$ 0,82) e 76,20% de respondentes do sexo feminino. Na IES 1, os 78 respondentes apresentaram uma idade média de 23,74 anos, 75,26% sexo feminino e 92,78% de solteiros. Na IES 2, os 70 respondentes apresentavam uma média de idade de 24,9 anos, 77,14% sexo feminino e 94,28% solteiros.

A totalidade de estudantes respondentes foi de brasileiros natos e, predominantemente brancos (61,49%), seguidos de pardos (27,03%), pretos (10,13%) e amarelos

(1,35%). A maioria dos respondentes declarou-se solteiro (a) (93,53%).

A maior taxa de resposta foi obtida por estudantes matriculados no 4º período (n=49), seguido do 5º período (n=32), 7º período (n=25), 8º período (n=24), 6º período (n=17), e um estudante não definiu seu período. Destes, apenas 7 estudantes relataram ter cursado outra graduação antes do curso de Odontologia.

A escolha da IES do curso ocorreu em 52,70% por reputação da IES em qualidade de ensino, 45,27% por gratuidade, e 2,03% por proximidade de residência e facilidade de acesso.

Em relação ao Mercado de Trabalho, Formação Profissional e Exame de Proficiência, o questionário utilizado está apresentado na tabela 1.

Os resultados de Mercado de Trabalho mostraram que apenas 7,85% dos respondentes apontaram que a quantidade de cursos ativos no Brasil excedia 500 cursos. Mais da metade dos estudantes (67,75%) respondeu que o Brasil possui menos de 350 mil cirurgiões-dentistas inscritos no Conselho Federal de Odontologia. E 34,16% responderam que existem mais de 350 mil cirurgiões-dentistas, porém menos de 500 cursos no Brasil.

Considerando a quantidade de cirurgiões-dentistas formados por ano no Brasil, quase um terço dos estudantes (33,01%) responderam corretamente a quantidade de dentistas lançados no mercado de trabalho anualmente.

Considerando a absorção do cirurgião-dentista no Mercado de Trabalho, a maioria dos estudantes (64,04%) respondeu que a prática privada como empregado corresponde ao setor com maior chance de absorção do profissional, seguida pela prática privada como autônomo (23,11%), o setor público como concursado no Sistema Único de Saúde -SUS, forças armadas etc. (9,41%) e carreira acadêmica entre outras com 2,78%.

Como principal fator de inclusão no mercado de trabalho, habilidades nos procedimentos odontológicos (33,53%); em segunda opção, ter um cirurgião-dentista na família, representou 30,80%; seguida de apresentar conhecimento técnico científico (13,55%); ter curso de pós-graduação (12,47%); e faculdade de origem (9,63%). Resultados apresentados em Figura 1.

Considerando o motivo de escolha do curso de Odontologia, 28,51% dos estudantes apontaram que a valorização profissional foi motivação para escolha do curso, seguida de 20,42% por vocação, 13,62% por facilidade de inserção no mercado de trabalho, 13,26% por influência familiar, e 8,70% por prestígio.

Considerando a pergunta: “Um exame de proficiência, elaborado e aplicado pelo Conselho Regional de

Odontologia, seria uma boa forma de avaliar a qualidade da formação do cirurgião-dentista?" Na IES 1 35,90% (n= 28) concordaram totalmente e na IES 2 22,85% (n=16) concordam totalmente, portanto, 29,73% (n=44) da população estudada concorda totalmente.

Em relação à percepção do exame de proficiência como valorizador da classe, as respostas foram: na IES 1 35,90% (n= 28) concordaram totalmente e na IES 2 24,29% (n=17) concordam totalmente, portanto, 30,41% (n=45) da

população estudada concorda totalmente. A maioria (54,15%) entendeu que a aplicação do exame deveria ser em carácter opcional, como um modo de obter um selo de qualidade profissional, conforme a Figura 2.

Quase a totalidade dos estudantes, 97,03%, afirmou que faria o exame de proficiência.

Em relação à formação profissional, a maioria relatou que considera a formação é boa, muito boa ou excelente (93,24%), sendo apenas 6,76% de opinião que a formação é ruim.

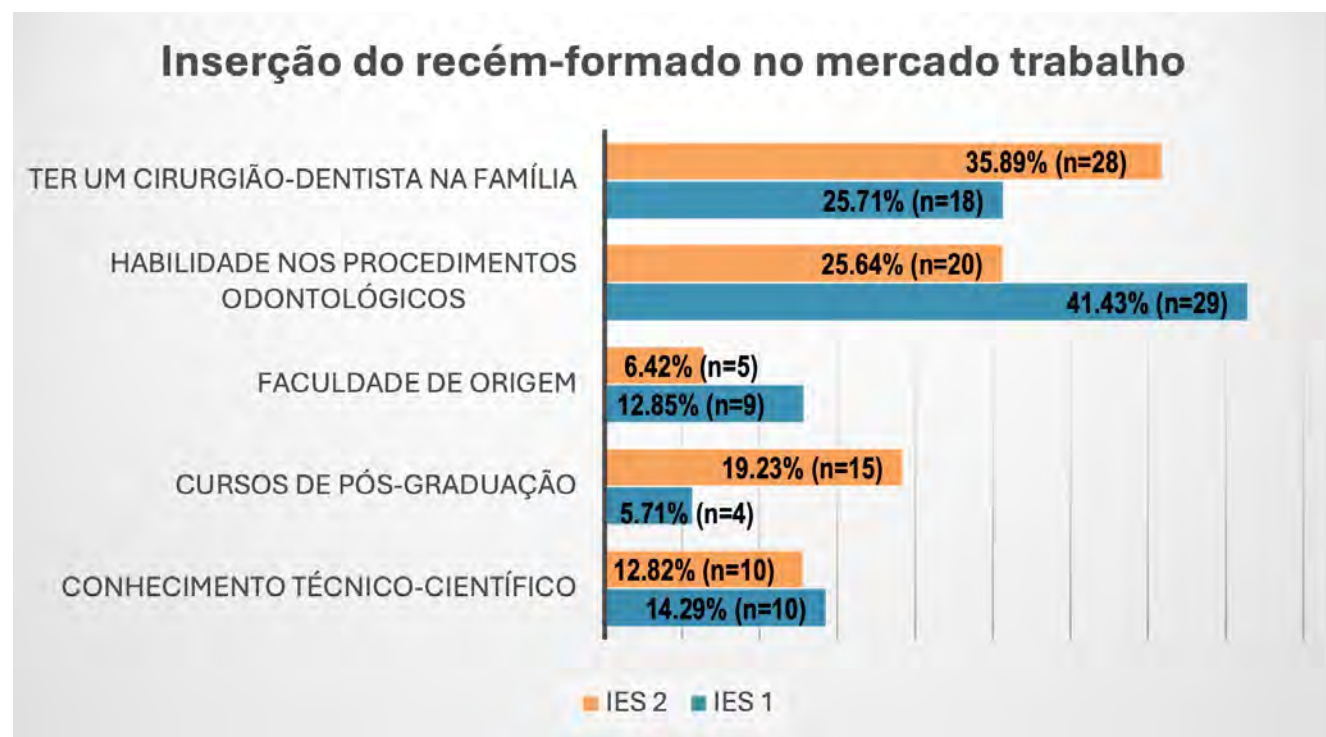


Figura 1: Informações sobre o ingresso de recém-formados no mercado de trabalho (n=148).

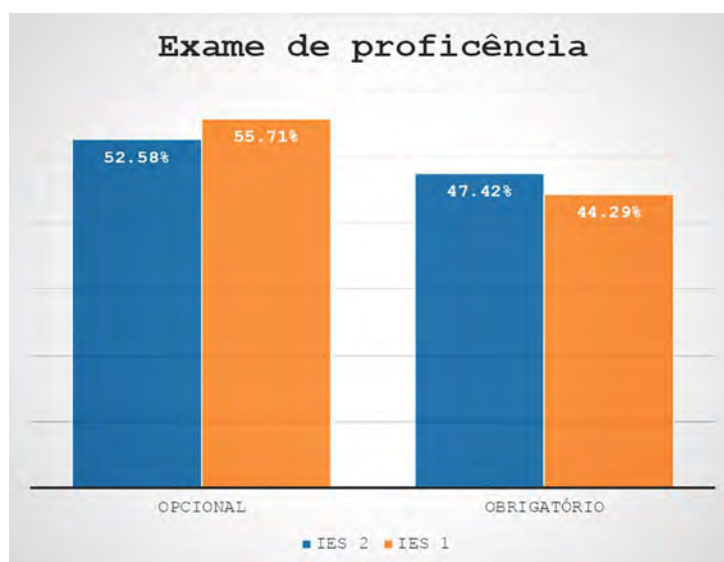


Figura 2: Aplicação do Exame de Proficiência.

DISCUSSÃO

O presente estudo buscou conhecer a percepção dos estudantes de graduação em Odontologia em duas universidades públicas no Rio de Janeiro. O conhecimento do perfil do futuro profissional é fundamental para que se possa compreender os eventuais rumos da profissão e, conseqüentemente, da atenção à saúde, e aprimorar a formação profissional.

A caracterização sócio demográfica dos estudantes da pesquisa mostrou que a maioria eram de mulheres, solteiras, jovens, e sem filhos. Esse predomínio de mulheres observado no presente estudo confirma o processo de feminização nos cursos de graduação em Odontologia, também encontrado em outros estudos no Brasil, espaços tradicionalmente masculinos, nos últimos 30 anos.^{10,6}

Sobre a escolha da Odontologia como profissão, no presente estudo, evidenciou-se um expressivo número de participantes respondendo que a “reputação da instituição de ensino” foi o maior motivo de decisão pela instituição de ensino. No entanto, outras justificativas foram citadas, como gratuidade, proximidade da residência ou trabalho e possibilidade de bolsa de estudo, assim como preço da mensalidade.

Atualmente, o Brasil é o país com o maior número absoluto de cursos de Odontologia do mundo.¹¹ De acordo com o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior, temos registrado até 30 de março de 2021, (569), quinhentos e sessenta e nove instituições de ensino.¹ Em relação aos números de profissionais ativos no conselho, a última consulta de 30 de março de 2021 apresentou (336.447), trezentos e trinta e seis mil, quatrocentos e quarenta e sete cirurgiões-dentistas.⁵

Morita *et al.*⁶ num estudo que avaliou a expansão não planejada e desigual dos cursos de Odontologia de 1856 a 2020 no Brasil, relatou que embora a expansão da educação privada no Brasil tenha ocorrido em todas as áreas do conhecimento, os números da Odontologia são alarmantes. De acordo com a Conselho de Ensino Superior de 2018, quase 80% dos cursos no país foi oferecido por IES privadas. Considerando o número de vagas oferecidas anualmente, do total de 34.806, 29.933 (86%) foi oferecido por IES privada. A maioria dos novos cursos e vagas abertas nas últimas três décadas no Brasil é de instituições privadas. A ocupação dos cargos não foi uniforme e, embora a relação candidatos/assentos tenha diminuído no IES público com o advento das instituições privadas, de 2010 a 2018 essa proporção foi de 19:1 em instituições públicas e 3:1 em instituições privadas, em média. Deve-se observar que muitas IES privadas estão operando com um número crescente de assentos desocupados.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) não fornece uma relação internacional “ideal” dentista/habitante devido à imensa diversidade de condições locais que podem interferir nos resultados. No presente trabalho, utilizamos o cálculo absoluto para verificar se a quantidade de profissionais ultrapassa a quantidade adequada e identificamos que em média ultrapassa em duas vezes. Nos nossos resultados, 52,68% dos alunos não sabiam que a quantidade de profissionais lançados no mercado de trabalho anualmente encontra-se acima do ideal, gerando um excesso de profissionais no mercado de trabalho.

O estudo de Rocha *et al.*⁶ em 2019, avaliou o perfil dos discentes de Odontologia na Universidade Estadual do Piauí, e revelou que os 90,91% dos alunos ao se formarem pretendem trabalhar no âmbito particular e público de forma concomitante. Souza *et al.*⁷ em 2017, ao avaliar o mercado de trabalho odontológico e suas perspectivas em Belo Horizonte, identificaram que o desejo de exercer a profissão em um consultório particular como autônomo foi relatado pela maioria dos estudantes (60,9%), seguido pelo desejo de atuar na Estratégia Saúde da Família (ESF) (41,3%) e em clínica popular (16,3%). Ao contrário dos trabalhos mencionados nossa pesquisa revelou que mais da metade dos alunos (62,89%) ao se formar desejam trabalhar como empregados em estabelecimentos privados e apenas 16,49% desejam ingressar no setor público como concursados.

Com relação às expectativas para o futuro acerca da profissão escolhida, é importante ressaltar que a universidade possui um papel importante na formação de um profissional capaz de atender as demandas da população, buscando relevância social. O estudo de Santos *et al.*¹² em 2015, ao avaliar a expectativa e motivação dos estudantes em relação ao curso de odontologia e mercado de trabalho, observou que a maioria dos estudantes esperava ter um bom retorno financeiro (78%) e ser um profissional reconhecido e respeitado pela sociedade (77%), relevou que mais da metade dos ingressantes (53%) deseja ter seu próprio consultório ou trabalhar como autônomo.

Um estudo feito por Souza *et al.*¹² em 2015 avaliou o mercado de trabalho e suas perspectivas dos alunos do curso de odontologia de uma faculdade de Belo Horizonte e concluiu que (46,8%) dos entrevistados considerou o mercado de trabalho satisfatório, (41,3%) mencionaram que o mercado estava insatisfatório e (10,6%) não souberam se posicionar sobre o assunto. Em relação ao local que desejam trabalhar, (66,6%) universitários pretendem atuar como autônomos em consultórios particulares, (21,6%) gostariam de trabalhar no serviço público, sendo integrantes das Equipes de Saúde Bucal (ESB) da Estratégia Saúde da Família (ESF), (15,1%) pretendem trabalhar em clínica popular e

(13,7%) pretendem exercer a profissão em outros lugares. Em relação à região onde querem trabalhar, (55,7%) gostariam de continuar em Belo Horizonte e região metropolitana, (37,7%) universitários pretendem atuar no interior de Minas Gerais, (3,8%) indivíduos gostariam de laborar em outro estado do sudeste, (6,6%) tem interesse de agir na região norte e nordeste do país, (1,9%) na região sul do país, (1,9%) na região centro oeste e (2,4%) não sabem ainda onde desejam praticar a profissão. Percebeu-se que os alunos concluintes, possuem uma visão mais realista do mercado, pois apresentaram uma maior tendência em trabalhar no setor público, porém uma minoria tem interesse na migração para regiões mais carentes de mão de obra Odontológica.

Apesar da grande visibilidade, a utilização do Enade como indicador da qualidade dos cursos é questionável. Gestores de IES privadas argumentam que esses resultados não devem ser comparados diretamente devido ao perfil diferente entre alunos do IES pública e privada, uma vez que o processo seletivo para admissão em IES pública garante alunos de graduação, geralmente, mais bem preparados. Outra crítica pertinente diz respeito à medida de desempenho relativo e não ao grau de proficiência. Como as pontuações são comparativas entre os participantes, o resultado não permite afirmar qualitativamente conceitos bons ou ruins, mas conceitos melhores ou piores. Não é incomum ter resultados que reflitam questões como boicotes ou falta de comprometimento dos estudantes de graduação. Na direção oposta, também foram detectadas manobras para garantir que apenas os melhores alunos de graduação pudessem fazer a prova, elevando artificialmente o resultado final do IES.¹¹

O exame de proficiência vem sendo objeto de discussão entre membros de Conselhos Regionais de Odontologia, ABENO e outras instituições, na tentativa de nivelar os profissionais recém-formados e entrantes no mercado de trabalho. Até o momento, não temos registro de execução de tal exame no Brasil mesmo com toda a preparação do CRO do Paraná para a aplicação. Nossa pesquisa identificou que 96,91% dos alunos fariam o teste caso esse fosse aplicado pelo Conselho e 52,58% relataram que o exame deveria ser opcional, e 32,99% entenderam que o teste pode ser usado como uma forma de valorização da classe odontológica e seleção para o mercado de trabalho.

CONCLUSÕES

A maioria dos alunos não possui uma percepção acurada sobre a realidade do mercado de trabalho atual. A implementação do Exame de Proficiência é entendida como positiva servindo como selo de qualidade profissional, se aplicado de forma opcional.

REFERÊNCIAS

1. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC [Internet]. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/emec/nova#avancada>
2. Ferreira NP, Ferreira AP, Freire MCM. Mercado de trabalho na odontologia: contextualização e perspectivas. *Rev Odontol UNESP*. 2013;42(4):304–9.
3. Carvalho CL. A transformation of the dental services market and the battle over a monopoly in 19th century dental practice. *Hist Cienc Saude Manguinhos*. 2006;13(1):55–76. **doi:** 10.1590/s0104-59702006000100004
4. Lima AFA, Maciel RHMO. Condições de trabalho do cirurgião-dentista na assistência aos pacientes em consultórios particulares e de convênio. *Revista ABO Nacional*. 2007;15(5).
5. Conselho Federal de Odontologia. Consulta aos Profissionais e Entidades Cadastradas [Internet]. Brasília: Conselho Federal de Odontologia, ©2024. Acesso em: 03 abr.2024. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/busca-profissionais/>
6. Rocha BS, Batista SF, Ferraz MÂAL. Perfil dos discentes de Odontologia da Universidade Estadual do Piauí. *Revista da ABENO*. 2019;19(4):55–60. **doi:** 10.30979/rev.abeno.v19i4.700
7. Souza LRF, Silva GD, Oliveira CAS, Zocratto KBF. Mercado De Trabalho: Perspectivas Dos Alunos Do Curso De Odontologia De Uma Faculdade Particular De Belo Horizonte. *Odontol. Clín.-Cient*. 2015;14(3):707–12. ISSN 1677-3888.
8. Brasil. Projeto de Lei do Senado nº 102, de 2006. Altera as Leis no 3.268, de 1957, e 4.324, de 1964, para dispor sobre o exame de proficiência dos médicos e dos cirurgiões-dentistas. Senado Federal, Brasília, 2006.
9. Conselho Regional de odontologia do Paraná. Comissão para implantar Exame de Proficiência Facultativo [Internet]. Paraná: Conselho Regional de odontologia do Paraná, 2019. Disponível em: <http://www.cropr.org.br/index.php/noticias/detalhes/encontro-de-coordenadores-%0Adefine-comissao-para-implantar%02exame-de-proficiencia-%0Afacultativo/599#.XrG2ts6SlnJ>
10. Toassi, R.F.C.; Souza, J.M, Rosing, C.K. Perfil Sociodemográfico e Perspectivas em relação à profissão do Estudante de Odontologia da Universidade Federal Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev. Fac. Odontol*. 2011; 52(1-3):25-32. **doi:** 10.22456/2177-0018.29914
11. Morita MC, Neto MU, Fontanella VRC, Haddad AE. The unplanned and unequal expansion of Dentistry courses in Brazil from 1856 to 2020. *Braz. Oral Res*. 2021;13:35:e009. **doi:** 10.1590/1807-3107bor-2021.vol35.0009
12. Santos, B.R.M.; Gonzales, P.S.; Carrer, F.C.A.; Araujo, M.E. Perfil e expectativas dos ingressantes da Faculdade de Odontologia da USP: uma visão integrada com as diretrizes curriculares nacionais e o sistema único de saúde. *Revista da ABENO*. 2015; 15(1). **doi:** 10.30979/rev.abeno.v15i1.150